

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE TENENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ASSIGNATURAS		YTU, 8 de Dezembro de 1901	PUBLICAÇÕES	
ANNO IX	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	N. 596

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Ferir-se-ha no dia 16 do corrente n'esta localidade, como em todo o Estado, a eleição para Vereadores á Camara Municipal, Juizes de Paz, e um Senador ao Congresso Estadual, para preencher a vaga deixada pela renuncia ao Dr. Paulo Queiroz.

E' desnecessario encarecer aqui n'estas palidas linhas, a importancia d'esse pleito, que vae decidir o futuro d'esta terra digna, pelas suas honrosas tradições, de melhores representantes no governo municipal.

E' portanto de indiscutivel alcance, que a delegação de representantes do povo, seja conferida á homens de reputação firmada, e de serviços á causa publica.

Appellar tambem aqui, para o patriotismo e independencia do eleitorado ytuno, não é preciso; porque todo elle conhece os rigores e embustes empregados pela actual communita municipal, com o fim de perpetuar-se no governo do municipio.

O eleitorado ytuno tem observado de perto, a parcialidade mesquinha e o desleixo com o qual tratou ella de todos os ramos de serviço publico a seu cargo. Tem elle soffido prejuizos enormes, causados pela pessima e desorientada administração dos actuaes camaristas, que longe de se tornarem estimados pelos munitipes, são cada vez mais, detestados por estes; por isso não necessitava o eleitorado, da nossa debil palavra, para orientar-se na escolha de seus legitimos representantes, visando ella, em pessoas, que longe de prejudicar os interesses communs do municipio, tenham um passado que garanta o bem estar geral e a rehabilitação do credito municipal, tão mal barateado pela camara que ora finda o seu mandato, deixando que ora finda o seu mandato, deixando apoz, como uma esteira fatal, um passado vergonhoso e de execranda memoria, para o nome ytuno.

Elevada como foi a essa altura, pela vergonhosa fraude das urnas, subindo a esse pedestal pelos degraus da indiferença popular, deixa, na sua passagem pelo governo municipal, a bancarrota do character, e a ruina das finanças, sem um serviço que atteste a sua gestão, a não ser a famosa dengrigolada chamada *lei eleitoral municipal*, com a qual pretendia adquirir passaporte para o futuro triennio.

Composta como é a actual municipalidade de elementos imprestaveis na sua quasi totalidade, e que foram *eleitos* (?) para servir de bonifrates e jagodes; não podia, não tinha competencia mesmo, para dar a esta terra um governo benefico e imparcial; e, ahi está porque se encontra o thesouro municipal exaustivo de recursos, e não se acha, por mais que se investigue, o menor melhoramento, que justifique o gasto do dinheiro arrecadado do contribuinte.

Onde foi então o producto dos impostos?

Ahi está uma pergunta que não respondemos, mas, que o leitor perspicaz já advinhou onde queremos chegar.

Quando a actual edilidade, galgou a suprema administração municipal, a contragosto de toda a população, alguém

pensou que passada aquella impressão de momento, viria ella trabalhar sem politica, visando somente o bem do municipio, nos melhoramentos de que tantos necessitavamos e necessitamos ainda; na rehabilitação das finanças municipaes, que os seus proprios amigos, haviam arrastado ao ultimo degráu do descredito, e que ella, como sua preposta, tinha obrigação restricta de consolidar.

Puro engano! Nada disso ella fez; a situação das finanças do municipio, aggravou-se muito mais ainda; os seus serviços, e a vez de melhorarem, peioraram, nullificaram-se mesmo; e o imposto do contribuinte, sahia a mãos largas do thesouro, para remunerar capangas e thuriferarios!

Investigava o contribuinte, e investiga ainda, qual o destino dado ao fructo do seu trabalho, recolhido como um tributo ao cofre municipal; e no fundo de suas investigações, encontra um grande NADA.

E estes mesmos homens, que sacrificaram-nos, que arruinaram tudo, são os que esperam, serem novamente guindados a vereança!

Elles se conhecem detestados pelo povo, e querem se impor a uma consideração que estão longe de possuir. Irrisão!

Querem alegar serviços prestados ao municipio, mas, esses serviços não apparecem, o povo ri, dos comediantes; e quer factos que comprovem o que alegam; porem esses ninguem lobriga, nem com auxilio de um microscopio.

Independente eleitorado de Ytú! Aproxima-se o dia da grande lucta! Não vos deixeis illudir pelas promessas vãs; tendes a prova de que com elles nunca mais tornará a rehabilitar-se, o nosso tradicional Ytú, que precisa de representantes honestos, e que saibam bem empregar o vosso dinheiro!

A's urnas!

Z. F. Rinadas

Isto assim não é assado, nem que elles queiram, porque o povo não é nenhuma besta que deixe arrumar-lhe a cangalha sem espinoteiar e gritar:—Oh! da guarda!

O povo tambem tem liberdade de querer, de inquerir, e de saber a quantas anda, e quando esbarra com uma patifaria, grita até Chico vir de baixo, a ver se os manos endireitam a marcha, e quando elles fazem ouvido de mercador, continuam na mesma rota traçada, até o cabo da esquadra ficar sendo nosso compadre, e ai, do patife que se mettem em cavallarias altas; toma protestos pelas ventas, e se ainda a vista d'isto não se endireita, temos revolta.

Foi o que succedeu em Santos, que como em Ytú, os cofres municipaes estão a tinir. Os altos poderes municipaes não concordaram com aquella quebradeira, que ainda mais agora, em vespera de eleição municipal, era de máu agoiro, porque com os cofres vassios, como poderiam *comprar* votos?

Pensaram, mecheram e remecheram a

cachimonia, para encontrar um meio de sahir d'aquella embaraçosa situação, que muitos amargos instantes lhes havia proporcionado.

O povo, marreco velho, observava aquillo de palanque, e ria a socapa.

O Tinoco, o velho titio Tinoco, troçava com os taes, e com ares de muito boa pessoa, previa já a escandalosa patifaria dos *salvadores* do municipio.

Entretanto, os homens da governança municipal, pensavam... pensavam, e como a pensar morreu um burro, de tanto pensarem morreu o problema, e elles todos em coro bradaram:—*Eureka!*

Esse grito retumbou em toda a terra de Braz Cubas, desde o Monte-Serrate, até os Outeirinhos, desde a praia até o cemiterio das bananeiras do Cubatão. Estava portanto salva a situação dos edis Santistas.

Mas, qual seria a solução que deram ao problema?

Isto é o que toda a gente inqueria, é que toda a gente queria saber, mas... não sabia.

Tinoco, um malvaço para descobrir esses emburhos, deu na brécha e gritou:—O povo para quem aquella salvação...

...o seu acurumamento, também gritou:—Isto assim não é assado. Em prestimos?! Isto é uma vergonha. Protestemos!

Mas, o caso é que não protestaram.

Os edis, raposas manhosas, reuniram em conciabulo, e disseram:—Ora, o povo é uma besta, deixa-se levar no arrastão, e não protesta nem nada; e como nós precisamos de mais cobre para satisfazer a nossa ganancia, vamos emprestar mais algum *arame*, alem dos *cemzão* que nós já papamos.

E, meu dito, meu feito; arranjaram mais cincoenta contos.

O Zé povo não gastou, mas...emfim...

—O cobre não chega, disseram os *Licurgos* de borracha, vamos cavar mais *duzentão*... e cavaram.

O povo achou que aquillo, para patifaria já era demais, e gritou protestou e pin tou o padre Simão.

—Que aquillo era patifaria! Onde foram as muitissimas centenas de contos arrecadadas?

Basta de comesaina! Isto aqui não é pé de santo que todos beijam, e disse.

A *Tribuna*, grita; O *Diario*, esbraveja; Tinoco, desabusa a molecada; e, foi um charivary da nossa morte.

Como remate, houve *meeting*, e fóra aos ratões do erario municipal e etc. e tal pontinhos.

Ytú, bem devia imitar os Santistas, porque isto por aqui, é uma segunda edição de Santos, e até algum pouco melhorada e augmentada, mas, para não dizerem que sou revolucionario, quem não se mette no emburlo, é o desconfiado

Z. F. RIN.

Em tempo:—Sociedade nos cofres municipaes, é perigoso, portanto.

Addeudo:—Só muito as escondidas, porem.

O dito.

A villa do Salto

Seis kilometros, apenas, percorridos da importante cidade de Ytú tem o viajante ante os seus olhos o panorama vistoso e grandioso da villa do Salto, o nucleo do trabalho, e, consequentemente, a séde da honradez e da moralidade.

A villa do Salto é quasi que puramente composta de operarios que, pelos seus braços, labutam diariamente pela sua penosa vida!

Tudo nella é risonho e agradável, porque entre os seus habitantes reina a mais perfeita harmonia, a mais fraternal amizade.

A natureza prodigalisa-lhe os mais bellos attractivos.

Um caudaloso rio denominado *Tietê*, sempre possante e espumoso com o seu ronco perpetuo pelas quedas das suas volumosas aguas, é o motriz principal de toda aquella riqueza local, que é a industria operando nas mãos de centenas de jovens, moços e velhos, todos contentes e risonhos; todos entre si ligados como se fossem irmãos e todos cooperando pelo seu bem-estar e pelo bem estar e prosperidade dos seus patrões.

Aqui e ali nota-se a democracia pura entre os seus habitantes. Não ha distincão de posições e nem de nacionalidades.

Predomina a liberdade e triumpho o riso e o contentamento nos labios de todos.

A pobreza, que a natureza deu como dote aos saltenses, é o seu mais rico thesouro, porque a alegria domina-lhes o coração, quando recebendo os seus salarios vão satisfazer os seus compromissos. São pobres os saltenses, mas são pobres honrados e honestos.

Nos seus labios impera a franqueza e a dignidade.

Possue a villa do Salto tres importantes fabricas de tecidos e fiação de algodão, sendo duas "Jupiter e "Fortuna" de propriedade dos srs. José Weissohn & Comp. e a terceira denominada "Nossa Senhora do Monte-Serrate", dos srs. Pereira Mendes & Comp. O sr. José Couto de Magalhães é senhor da "Fabrica de Papel Paulista".

As fabricas dos srs. José Weissohn & Comp. estão actualmente recebendo grandes e importantes melhoramentos, de modo a tornarem-se duas verdadeiras fontes de riqueza.

O commercio saltense é limpo e animado. Todos os negociantes gozam de firme credito nas praças em que compram. Muitos anauzeus de secos e molhados, diversas lojas de fazendas e ferragens, boas padarias, optima pharmacia, excellent e delicado medico, barbeiros, sapateiros, açougues aseados, hotel confortavel, predios bem construidos, emfim, encontra-se na villa do Salto todo o necessario para uma boa vivenda.

Funcionam actualmente tres escolas publicas; uma diurna para o sexo feminino e duas nocturnas, sendo uma para cada sexo.

Presentemente a villa do Salto não tem vigario, porem o curto catholico é desempenhado pelos prestantes padres jesuitas de Ytú. A igreja local é grande e de bonito aspecto.

No presbyterio anexo á egreja jaz enterrado o padre Angelo de Siqueira Ribeiro do Prado, filho de Parnahyba e que installou a parochia de Campinas, á 8 de Setembro de 1774. O padre Angelo de Siqueira renunciando á sua parochia recolheu-se ao Salto, residindo no referido presbyterio, onde falleceu.

A villa do Salto tem a sua Camara Municipal composta de seis distinctos vereadores e com zelosos empregados. A renda municipal é orçada em 18:000\$000. As auctoridades judicias e policiaes são dignamente representadas pelos juizes de paz e pelo delegado de policia e seus supplentes.

A ordem publica é mantida por um destacamento composto de 4 praças sob o commando de recto sargento.

A agencia do correio está a cargo de uma respeitavel e estimada senhora.

Alem de um bom matadouro e um bem murado cemiterio municipal a villa do Salto é tambem servida pela estrada de ferro União Sorocabana e Ytuana que tem como chefe da sua estação local um correcto e sympathico moço.

Eis em breve discripção o que é a villa do Salto, uma pequena Manchester parlista.

Salto, 5—12—901.

P. A. K.

UM PECCADO

(A' Francellino Cintra)

E santa minha esperança!
Minha florzinha querida!
Eu juro por essa trança
Que heide amar-te toda a vida!

Eu juro por essa bocca
Por esses lindos olhinhos,
Minha alma já vive louca
Por esses ternos pésinhos.

Eu quero um beijo meu bem!
Sim? Olha... não tenhas medo...
Eu guardarei em segredo
Não contarei a ninguem!

Ninguem nos vê meu anjinho!
E' tristonha a soledade!
Anda... Sim? Dá-me um beijinho
Ah! Um só por caridade!

Um beijo... ah! não te dou...
O meu labio é immaculado!
Nunca ninguem me beijou
Porque beijar-se é peccado!

S. Paulo, 2—12—901.

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

Noticiario

Emboscada ao dr. Juiz de Direito d'esta Comarca.—Na quinta-feira proxima passada, foi feita uma emboscada ao Dr. Juiz de Direito d'esta Comarca, magistrado integro e digno entre os mais dignos da classe a que pertence.

Deixamos por emquanto de dar os pormenores desse acoudecimento inqualificavel, para não embarçar a acção da policia; entretanto, desde já afirmamos que aquelle magistrado não tem questões e nem inimisades com quem quer que seja; não é accusado de perseguições e nenhuma sentença ou despacho seu ainda foi reformado pelo Jurzo Superior.

Ytu, terra de tão gloriosas tradições, vê-se hoje arrastada n'um charco immundo de ambições inconfessaveis; e o que mais é:—em nome de principios que deveriam fazer córar aquelles que não trepidam em lançar mão de semelhantes meios...

Proh pudor!!!

Collegio de S. Luiz.—Este importantissimo estabelecimento de ensino, solemnis no dia 11 do corrente, o encerramento do presente anno lectivo; e para assistirmos essa solemnidade, recebemos do rvdmo. padre Justino Maria Lombardi, dignissimo reitor do Collegio, amistos convite, o que muito agradecemos.

Da Europa.—De volta da Europa, e

acompanhado de sua Exma. familia, chegou hontem na villa do Salto, o operoso industrial sr. José Weissohn.

Os seus empregados fizeram-lhe festiva recepção.

A Cidade de Ytu, apresenta-lhe as boas vindas.

Hospedes.—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua exma. familia, o sr. Ernesto Ferreira Gandra, abastado fazendeiro e prestigioso politico residente em Jundiaby, e cunhado dos nossos prestantes amigos tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo, e capitão Francisco Pereira Primo.

Gratos pela visita com a qual nos honrou.

—Esteve tambem nesta cidade o coronel Victorino José Pereira Junior, revisor dos escriptos do Thesouro Federal, em S. Paulo e Minas.

Padre Tadei.—Acha-se ha dias nesta cidade o rvd. padre Bartholomeu Tadei, Director Geral do Apostolado da Oração no Brasil.

Cumprimentamol-o.

Enfermo.—Acha-se ha dias enfermo nesta cidade, porem já em vias de restabelecimento, o nosso presado amigo Gabriel Idalio de Camargo, residente no Salto.

Promptas melhoras.

Conferencia.—Realizou-se no domingo ultimo, na igreja Matriz, a conferencia do rvd. padre Azevedo, da Companhia de Jesus.

A concurrencia, devido a chuva torrencial que cahia, foi diminuta.

Operação.—Foi praticada no dia 3 do corrente pelo dr. Antonio Constantino da Silva Castro, a operação da estirpação de um grande tumor de natureza especifica, assestada na região posterior da perna esquerda, na pessoa da sra. d. Dina Maria da Penha, de Porto-Feliz. Tratava-se de um *myoma* que invadia os musculos gêmeos e o sólear, e as demais camadas profundas dos musculos da região, estendendo-se da parte media da perna até o concavo popliléo—Terminada a operação que correu muito bem, foram applicados o *drainaze* e os curativos antisepticos necessarios.

A enferma acha-se em excellentes condições. A chloroformização foi feita pelo dr. Graciano Geribello.

esente.—O nosso presadissimo Antonio Ferreira Dias, proprietario da grande Loja do Valente, acaba

de gravatas de todos os formatos, dos systemas modernos, para homens e senhoras, o que ha de *chic* no genero.

A convite, visitamos em dias da semana finda a exposição dessa novidade, e ficamos encantados com a sua esmerada escolha, e tambem com a quantidade.

Por occasião da nossa visita, fomos gentilmente obsequiados pelo nosso amigo, com duas riquissimas gravatas das recentemente chegadas.

Gratos pela gentileza do brinde, aconselhamos aos rapazes de bom gosto, a visitarem aquelle estabelecimento, na certeza que lá encontrarão, tudo o quanto á sua phantasia ditar.

«A Folha».—Esta nossa apreciada collega, que se edita em Jundiaby, sob a provecção da redacção do distincto homem de letras dr. Alfredo de Paiva, e direcção do seu proprietario sr. Alfredo de Moraes, completou com o seu numero de domingo ultimo, o primeiro anno de existencia.

Commemorando essa festiva circumstancia, deu-nos um numero especial, de oito paginas, recheiadas de optimos escriptos; e impresso a cores.

Saudando-a, *A Cidade de Ytu*, almeja á sua distincta collega, toda a sorte de felicidades.

Aprensão de armas.—Os jornaes da capital publicaram o seguinte comunicado que transcrevemos:

«Comunicam-nos do gabinete do sr. dr. chefe de policia:

«Não foi sinão baseado em lei expressa e dentro do texto do art. 72 § 11 da Constituição da Republica que o chefe de policia do Estado ordenou, em dias do mez proximo findo, que se desse uma busca na fazenda do sr. dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, da comarca de Ytu, para aprensão de armas e munições de guerra, guardado o devido respeito aos moradores da fazenda.

Despertando fundados receios para a ordem publica a attitudde dos partidos politicos que se batem naquella comarca, após os successos sangrentos que alli se deram ha pouco tempo e todo o mundo conhece, recommendou o chefe de policia ao seu delegado militar que tivesse muito

em attenção a possibilidade de accumulção de armas em mãos de homens politicos, susceptiveis de estimular um movimento armado de graves consequências.

O delegado, em face de insistentes boatos e indicios vehementes da existencia de armas e gente aparelhada na fazenda indicada, abriu inquerito em segredo de justiça, concluindo por depoimentos de duas testemunhas contes-tes pela procedencia de suas suspeitas.

Remetteu o inquerito ao chefe de policia e pediu instrucções.

Isto posto, deante do art. 189 § 4.º do Cod. do Processo Criminal que dispõe: «Conceder-se á mandados de busca para apprehender armas e munições preparadas para insurreição, ou motim, ou para *quaesquer outros crimes*» e do texto, citada Constituição da Republica que, quando resguarda o asylo do cidadão, tornando-o inviolavel, abre a indeclinavel e substancial excepção para os casos prescriptos na lei, não poderia hesitar o chefe de policia um instante na deliberação que tomou, sem quebra de sua lealdade ao governo do Estado e de sua norma de conducta no cumprimento do dever.

A posição social e politica do proprietario da fazenda é que jamais seria argumento para modificar, perante o chefe de policia, a interpretação das leis citadas.

Parece que assim fica respondido o artigo editorial do *Estado de S. Paulo*, de hoje, debaixo da epigrafe «Aos republicanos de S. Paulo».

Ahi está por terra o grande aranzel que sobre este facto fizeram os nossos adversarios.

Jury.—DIA 30—Presidente dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, promotor dr. José Bonifacio Bulcão, escrivão Alfonso Borges.

Não houve sessão nesse dia, pela falta de numero de jurados, tendo o dr. presidente do Tribunal, reccorrido a urna suplementar, e adiando o inicio dos trabalhos para segunda feira, 2 do corrente.

Dia 2.—Ainda por falta de casa, deixou de haver sessão, reccorrendo-se mais uma vez a urna suplementar, e sendo novamente os trabalhos adiados para o dia seguinte, terça-feira.

Servio o tabellião Arthur Porto, na ausencia do escrivão do Jury, que havia seguido para S. Paulo.

Dia 3.—Haveriam os trabalhos de jurados, foram iniciados os trabalhos, sendo nesse dia julgado o processo do qual eram reos Joao Gazzi e Luigi Lui, indigitados autores do crime de morte, perpetrado em 1896, na pessoa do preto Fulano Peixoto.

Sorteado o conselho de sentença, ficou elle constituído com os seguintes jurados: Luiz Juvencio d'Assumpção, coronel José Feliciano Mendes, João Rodrigues de Avilla Junior, Narciso José do Couto, Francisco de Almeida Campos, Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro, João Carlos Xavier, João Galvão de Barros, Leopoldo Macedo, José Gonzaga Franco, Bento de Almeida Leite, Manoel Rodrigues de Vasconcellos.

Depois de lido o libello, pelo dr. promotor publico, este em eloquentes phrases, saudou o venerando advogado, que alli se achava para patrocinar o processo que nesse dia se julgava, o dr. Arthur Cesar Guimarães, do fóro de Jundiaby.

Dada a palavra ao dr. defensor, este agradeceu as referencias feitas pelo seu collega da accusação, e começou por analysar suscintamente todos os preliminares do processo, dissertando longamente sobre ellas, e conseguindo a absolvição de Luigi Lui; e sendo João Gazzi condemnado a 3 mezes de prisão, foi posto logo em liberdade, visto já ter cumprido a pena.

No dia 4 entrou em julgamento em primeiro lugar o réo ausente Porfirio Mendes, accusado pelo crime de ferimentos leves.

O conselho sorteado foi o seguinte: João José de Andrade, Francisco de Almeida Camargo, Joaquim de Toledo Prado, José Antonio da Silva Pinheiro, Carlos Grellet Junior, Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro, Antonio de Arruda Botelho, Braz de Paula França, João Rodrigues de Avilla Junior, João Carlos Xavier, Bento de Camargo Barros, João Antunes de Almeida.

Patrocinou a causa, o nosso amigo dr. José Leite Pinheiro, sendo o réo absolvido unanimemente.

Em seguida, entrou em julgamento, com o mesmo conselho, o processo em

que era réo ausente Adão Silva, accusado pelo crime de ferimentos leves.

Defendeu o dr. Leite Pinheiro, sendo tambem absolvido.

Com o julgamento deste processo, encerrou-se a 4ª sessão deste anno.

Fallecimentos.—Na capital do Estado, falleceu na manhã de segunda-feira ultima, o nosso conterraneo dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, ex-senador Estadual, e chefe dissidente nesta localidade.

—Na madrugada de quarta-feira, falleceu nesta cidade, a exma. sra. d. Maria Carolina Monteiro da Silva, virtuosa esposa do sr. Manoel Joaquim da Silva, e mãe do nosso conterraneo dr. Manoel Joaquim da Silva Junior.

O seu enterro que realizou-se na tarde desse mesmo dia, esteve bastante concorrido, e sobre o seu caixão foi depositada uma riquissima corôa—*Saudades de sua familia.*

—Na tarde de quarta-feira ultima, falleceu nesta cidade, a exma. sra. d. Maria Ignez Dias Aranha, filha do fallecido tenente João Dias Aranha, e irmã dos nossos amigos tenentes José e Angelo Dias Aranha.

O seu enterramento que realizou-se na manhã de quinta-feira, não obstante a chuva que cahia, esteve regularmente concorrido.

Sobre o feretro via-se uma corôa branca, com a inscripção—*Lembrança de sua familia.*

As respectivas familias, nossas condolencias.

Fallecimento.—Quasi na hora de entrar a nossa folha para o prelo, chegou nos a infausta noticia do fallecimento nesta cidade, do nosso venerando conterraneo sr. João de Almeida Prado, sogro do nosso amigo coronel Antonio de Almeida Sampaio; que como noticiamos na ultima edição desta folha, achava-se gravemente enfermo.

O seu enterro, deve realizar-se hoje ás 2 horas da tarde, sahindo o feretro da casa de sua residencia, á rua do Carmo, 25.

A enlutada familia e á sociedade ytuana, da qual o finado era um dos mais distinctos membros, *A Cidade de Ytu* apresenta sentidos pezames.

Festa da Conceição.—Realisa-se hoje, a festa de Nossa Senhora da Conceição, conforme noticiamos em nosso ultimo numero, obedecendo o programma que publicamos.

Iluminação.—Pedem-nos para que reclamemos de quem de direito, para o pessimo estado da iluminação, na rua de Santa Cruz.

Dias ha, que antes das 10 horas da noite, rarissimos são os combustores que dão... luz.

Ahi fica a reclamação.

Formicida «Gubba».—Com o titulo supra faz o nosso amigo tenente Frederico de Moraes Junior, agente neste Estado dessa Formicida, uma publicação na secção livre desta folha, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Na carteira da policia.—A requerimento dos irmãos Henrique e Carlos de Souza Lobo Guimarães, seguiu ha dias o major 1º supplente de delegado, acompanhado de seu escrivão, peritos e testemunhas, ao sitio de propriedade dos mesmos, fazer aucto de corpo de delicto nos damnos causados pelo fogo que alguém deitou em terras do mesmo sitio.

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. á 2\$500 á caixa.

Felicitações d' A CIDADE

Na tarde de quinta feira ultima, recebeu nas aguas lustraes do baptismo, o nome de Maria Ruth, a innocente filhinha do nosso particular amigo tenente-coronel Joaquim Victorino de Toledo.

Levaram a creança á pia baptismal, como padrinhos, o sr. Ernesto Ferreira Gandra e sua exma. esposa, d. Victalina Pereira Mendes.

—O nosso particular amigo capitão Joaquim Dias Galvão, acaba de ser dotado com mais um herdeiro do seu honrado nome. Motivo pelo qual felicitamol-o.

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

Secção Livre

Formicida Brasileiro

Convidados pelo sr. Frederico José de Moraes Junior, para assistirmos as experiencias com a machina de matar formigas—GUBBA—de que é elle unico agente no Estado de São Paulo, assistimos a duas dessas experiencias, em dous grandes formigueiros, com um exito completo.

A primeira teve lugar na chacara do sr. coronel José Feliciano Mendes e a segunda na chacara da exma. sra. d. Gabriella Emilia Corrêa Pacheco, que fica junto ao matadouro. Em ambas as experiencias, depois da applicação, as formigas não deram mais signal de vida, e, para certificar-nos do resultado, fizemos abrir alguns dias depois o segundo dos formigueiros a uma grande profundidade, onde só foram encontradas pannels repletas de formigas e *icás* mortos.

Cremos, portanto, ser a machina "Gubba" um dos melhores meios de extincção da formiga *saúva*, não só pelo resultado obtido, como tambem pelo facil manejo ao aparelho e pelo modo rapido de applicação.

Ytú, 28 de Novembro de 1901.

Assignado:

José ELIAS CORREIA PACHECO, presidente da commissão municipal de agricultura.

José FELICIANO MENDES—proprietario
FRANCISCO DE ALMEIDA FERRAZ—lavrador
DR. ANTONIO MUNIZ DE SOUZA—advogado
JOSÉ SCUTARI—engenheiro
FRANCISCO SCUTARI—agronomo
MAURICIO PABST.



CONVITE

Manoel Joaquim da Silva, Manoel Joaquim da Silva Junior, Clotildes Ignacia da Silva, Victalina Monteiro da Silva, Antonio Monteiro de Carvalho, marido, filhos, nora e sobrinho, da finada **D. Maria Carolina Monteiro da Silva**, convidam a V. S. e Exma. Familia, para assistir a missa de 7º dia, que pelo eterno descanso de sua alma, mandam resar na terça-feira, 10 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Bom Jesus.

Por esse acto de religião e caridade, se confessam gratos.

Agradecem tambem a todos quantos acompanharam ao cemiterio municipal os restos da mesma finada.

Ytú, 8 de Dezembro de 1901.

Editaes

João de Almeida Campos, presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faz saber aos interessados e aos que o presente edital virem e delle conhecimento tiverem, que em sessão extraordinaria desta Camara, realisada hoje, ficou o municipio constituído em uma unica secção eleitoral para a eleição a realisar-se em 16 de Dezembro proximo vindouro, para Vereadores, Juizes de Paz e um Senador para preencher a vaga deixada no Congresso Estadual com

a renuncia verificada do Dr. Paulo de Souza Queiroz; sendo escolhido para funcionar a referida secção o predio n. 10 da rua Dr. Barros Junior, sala das sessões da Camara Municipal. E para que chegue a noticia a todos, mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e copia delle publicado pela imprensa. Eu Mauro Mendes da Silva, secretario da Camara Municipal o escrevi.—Salto, 23 de Novembro de 1901.—O presidente, João de Almeida Campos.

O tenente José Firmino, delegado de policia desta cidade

Faz saber que tendo chegado ao seu conhecimento, que na actualidade muitos individuos abusam do uso de armas prohibidas, nesta cidade, faz sentir que desta data em diante todo o individuo que fór encontrado com taes armas serão ellas apreendidas instaurando-se o respectivo processo em cumprimento e observancia da lei; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que depois de lido e achado conforme assigno ordenando que seja o mesmo publicado pela imprensa e affixado em lugar publico. Eu Orosimbo Carneiro escrivão que escrevi. Ytú, 17 de Novembro de 1901.—O delegado de policia.—José Firmino.

Annuncios

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

Piano

Vende-se ou aluga-se um piano em bom estado, proprio para aprendizes. Informações nesta typographia.

Terreno

Vende-se ou permuta-se por casa um optimo terreno situado entre as ruas do Commercio e de Santa Rita, com face nestas duas ruas e na rua dos Collegios, medindo 50 palmos de frente, por 120 de fundo.

Quem pretender, queira dirigir se a esta redacção que será informado convenientemente.

Melaço

De superior qualidade, encontra-se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeiras de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar.

Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

CASA DE COMMISSÕES

DE

FROTA, IRMAO & COMP.

Fundada em 1897

Esta casa nunca deveu e não deve a ninguém.

Dá boas contas de venda e não compra café. E' este o meio mais seguro de uma casa vender bem os cafés que lhe são confiados; ter bem garantido o seu capital e acatulado o que lhe confiam.

Adopta o systema de negociar ás claras, por ser o melhor e o que mais segurança offerece.

Recebe directamente telegrammas dos principaes mercados estrangeiros, dando minuciosas informações de todo o movimento relativo ao café; estando porisso a par de todas as suas oscilações.

Para facilitar aos senhores lavradores e lhes poupar o dispendio de commissões e sello, PAGA SUAS CONTAS DE VENDA E SALDOS, na casa,

em Santos, Ytú, Rio de Janeiro, S. Paulo, Capivary, Jundiaby, Campinas, Jahú, Botucatu, e em outros muitos lugares do interior, SEM DESPEZA PARA OS SEUS COMMITTENTES.

Nas mesmas condições paga no estrangeiro: em França, Allemanha, Italia, Inglaterra, Portugal e Hespanha.

ESCRITORIO • Rua de Santo Antonio n. 17—CORREIO:—Caixa n. 243.—TELEGRAMMA:—FROTIRMAO.

Aos senhores lavradores que quizerem receber as importancias das suas contas de vendas, ou saldos, nesta cidade ou em outro lugar, pedimos o obsequio de nos prevenir para ordenarmos o pagamento.

SANTOS

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicacão e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'